



DEPARTAMENTO DE PEDIATRIA Escola Paulista de Medicina Universidade Federal de São Paulo

NEWSLETTER nº 52 - Abril - 2021

TEMAS CONTEMPORÂNEOS ABORDADOS NAS REUNIÕES DO DEPARTAMENTO DE PEDIATRIA ASSISTA!

Introdução: As reuniões clínicas do Departamento de Pediatria, coordenadas pelo Prof. Domingos Palma, são realizadas às terças-feiras no horário das 10:30 horas e conta com a participação de inúmeros profissionais vinculados ao departamento. Em reuniões dos meses

de março e abril foram abordados temas atuais, muito relevantes e de interesse para a sociedade em geral. Agradecemos aos palestrantes pela elevada qualidade das apresentações e compartilhamos com vocês o link das gravações.



No dia 09 de março a Reunião Clínica do Departamento contou com a participação da Dra Beatriz Thomé, com uma atualização sobre os avanços e as perspectivas de pesquisa após um ano de evolução da Pandemia da COVID-19. Em março de 2020, ela fez uma primeira apresentação sobre as informações iniciais coletadas pela Organização Mundial da Saúde em relação à doença e as prioridades de pesquisa definidas naquele momento. Dra Beatriz é médica formada na Escola Paulista de Medicina (2001) e após o término da residência em pediatria na UNIFESP (2003-2005), foi para Moçambique como voluntária por

um período de 2 meses para trabalhar com crianças infectadas pelo HIV, a convite da Universidade de Columbia. Trabalhou junto ao Ministério da Saúde de Moçambique em Maputo, onde acabou permanecendo por 3 anos como assessora da Universidade de Columbia para HIV pediátrico na África, atuando principalmente em Moçambique e no Quênia. Em 2008 se mudou para os EUA, onde concluiu, em 2010, seu mestrado em Saúde Pública na Universidade de Washington. Ao término do mestrado, voltou a trabalhar como assessora da Universidade de Columbia, neste momento em sua sede em Nova Iorque,

envolvida em projetos para a prevenção da transmissão vertical do HIV e HIV pediátrico em diversos países africanos. Voltando ao Brasil em 2012, atuou como gerente de pesquisa e desenvolvimento clínico do Instituto Butantan, atuando principalmente nos estudos das vacinas para Influenza e dengue. Entre 2014 e 2019 desenvolveu seu projeto de doutorado na Faculdade de Medicina da USP, estudando o efeito da idade de início da terapia antirretroviral no estabelecimento de senescência e exaustão de células T em crianças infectadas verticalmente pelo HIV. Em 2015 retornou à UNIFESP como TAE do Departamento de Medicina Preventiva, vínculo que manteve até o início de 2021. Após o surto de infecção pelo Zika vírus no nordeste do país, participou de um grupo de trabalho no *Berman Institute of Bioethics* (Universidade Johns Hopkins) sobre ética no recrutamento de participantes para pesquisas da vacina contra este agente, defendendo o acesso de gestantes o mais precocemente possível a estas vacinas em

desenvolvimento. Também participou de importantes discussões sobre ética em situações de emergência em saúde pública no *Nuffield Council on Bioethics* em Londres. Atua durante a pandemia do COVID-19 copresidindo o Grupo de Bioética e COVID-19 da Organização Mundial da Saúde e, desde julho de 2020 atua como especialista de monitoramento e avaliação no Fundo Global de luta contra o HIV, a Tuberculose e a Malária, organização de saúde global em Genebra, colaborando para o fortalecimento de sistemas de saúde em países de recursos limitados. Também é membro do Comitê Africano de Segurança de Vacinas da Organização Mundial de Saúde (African Advisory Committee On Vaccine Safety - AACVS) e do grupo de trabalho de Ética de Doenças Infecciosas Globais das Universidades de Oxford e Johns Hopkins (International Expert Network for the Global Infectious Disease Ethics - GLIDE- Collaborative).

Assista: <https://bit.ly/2PvKIXK>



Em 13 de abril de 2021, sensibilizada pelo trágico caso do pequeno Henry Borel, falecido devido à violência doméstica, Dra. Ana Lucia Goulart nos provocou a reflexão e discussão sobre este atual, delicado e árduo tema, agravado pela pandemia de COVID-19

que vivemos. Violência doméstica contra crianças e adolescentes, qual o papel do Pediatra? Qual o limite entre o respeito à autonomia da família e o dever de proteção da criança pela sociedade, representada pelo médico Pediatra? Quando e como notificar a violência? Há

riscos para o profissional que notifica? Como abordar a família e a criança de forma ética e prudente, sem produzir revitimizações? Como atuar no hospital? E no consultório? Roseli Monteiro, assistente social da Pediatria, relatou o caso de Henry com os detalhes referentes às graves lesões físicas que o menino sofreu e os indícios processuais que culminaram com a prisão do padrasto e da mãe. Dra. Glaura César Pedroso, coordenadora do Núcleo Assessor de Apoio à Criança e Adolescente Vítima de Violência do Departamento de Pediatria, pontuou os aspectos epidemiológicos, os agravos trazidos pela pandemia, as formas de identificação e a necessidade de uma prudente abordagem assistencial. O acolhimento e o olhar humano e sensível para os envolvidos nos ciclos geracionais de violência familiar foram abordados pelas psicólogas do Núcleo, Silvia Joppert e Solange Araújo, que valorizaram a

comunicação empática, observando que todos são vítimas da parentalidade adoecida. Coube à Dra. Simone Brasil Iglesias, coordenadora do Grupo de Bioética e Cuidados Paliativos Pediátricos do Departamento de Pediatria, a reflexão sobre os aspectos ético-legais. Abordando os critérios de quebra ética do sigilo médico, enfatizou a beneficência social como exceção legal à privacidade e confidencialidade, tendo o melhor interesse da criança como farol nas condutas assistenciais. A rica e profícua discussão contou com a contribuição de vários colegas do Departamento e valorizou o desafio do atendimento ético multiprofissional às crianças e famílias em situação de violência, evidenciando a necessidade de integrar os conhecimentos médico-científico-jurídicos à sensibilidade ética e humanitária numa única abordagem.

Assista: <https://bit.ly/3g7a48Z>